

## **SEMINÁRIOS IMAGÉTICA E CONEXÕES MUNDIAIS (a investigação em coordenação com os três ciclos de ensino superior)**

Coordenação científica:

Maria Leonor García da Cruz (Univ. Lisboa) e Maria de Deus Beites Manso (Univ. Évora)  
ml.garciacruz@gmail.com / mdmanso@netcabo.pt

Organização:

Centro de História da Universidade de Lisboa (UID/HIS/04311/2013) - FLUL / Programa de Estudos Imagética  
Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) da Universidade de Évora  
Sociedade de Geografia de Lisboa - Secção Artes e Literatura

Sociedade de Geografia de Lisboa, 21 de Março de 2018, Auditório Adriano Moreira, 16h - 19h

### **Investigadores convidados:**

#### **MARIA LEONOR GARCÍA DA CRUZ**

Professora e Investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lecciona e pesquisa no âmbito de História Moderna e de História da Expansão e dos Impérios (Europa, Magrebe, América, Ásia), orientando teses (MA, PhD e pós-doutoramento) em campos específicos da sua especialidade: sociedades, mentalidades, orgânica institucional, espiritualidade e ética, gestão político-financeira.

Membro integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa (FLUL), é Investigadora responsável de projectos de investigação activos no âmbito temático de Programas de Estudo que coordena:

- 1) FAZENDA (desde 2009): história do pensamento e da gestão económica, fiscalidade, redes sociais, política e ética, instâncias, séculos XV-XIX;
- 2) IMAGÉTICA (desde 2005): interdisciplinar, sobre imagens, representações e construções identitárias (transversalidade epocal e espacial).

Muitos dos seus textos editados encontram-se publicados em formato digital no RCAAP e em edições indexadas.

<https://lisboa.academia.edu/MariaLeonorGarciaCruz/CurriculumVitae>  
E-mail: cruzmaria@campus.ul.pt – ml.garciacruz@gmail.com

### **TEMA DA PALESTRA**

#### **Representações e símbolos de Oriente a Ocidente: a Fénix do renascimento**

Atravessando vastos tempos e espaços, a simbologia da Fénix revela-se em contos lendários da China, da Índia ou da Pérsia, variando em pormenores, construindo-se um mito que o Ocidente herdou do Egipto e que ajuda a consolidar na época clássica, medieval e moderna, com projecções ainda na contemporaneidade.

Será que a Fénix europeia nada tem de comum com a Fénix chinesa ou seja a Feng-Huang, para lá da criação mítica relacionada com heranças da humanidade e um inconsciente colectivo, depósito de imagens e de símbolos (Jung)?

Numa comparação de pormenores acentua-se de comum a carga espiritual, da rara beleza à virtude divina, da santificação e pureza ao amor eterno, à prosperidade e boa governação, da singularidade e excelência ao renascimento e à eternidade.

#### **Palavras-chave:**

Fénix – mito – simbologia – renascimento – eternidade

## MARIA DE DEUS MANSO

É Professora Auxiliar com Agregação no Departamento de História da Universidade de Évora e colabora regularmente com universidades brasileiras, tendo sido em 2015 Professora Visitante CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais, espanholas, de Macau e do Japão.

Participa regularmente com outros centros de investigação em Portugal: CHFLUL e CEI/ ISCAP, no Brasil integra diversos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq, por exemplo, Escravidão, mestiçagem, trânsito de culturas e globalização - séculos XV a XIX, Jesuítas na América e História do Mundo Ibérico e MAPEAL (Associação de Macau para a Promoção e Intercâmbio entre a Ásia-Pacífico e a América Latina).

O âmbito da lecionação recai sobre a História da Expansão e da Colonização Portuguesa, História da Cultura Portuguesa, Teorias e Problemáticas da História da Expansão Portuguesa e Culturas Políticas e Sociedades Coloniais.

Os temas de pesquisa centram-se na construção da globalização iniciado a partir do século XV, tendo como âmbito a história religiosa, da mulher/género, escravatura e mestiçagens.

Mais recentemente os interesses de estudo e debate incidem sobre a CPLP (Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa) nos aspetos internacionais das culturas e dos povos lusófonos, em chave histórica.

E-mail: mariadeusmanso@gmail.com – mdmanso@netcabo.pt

### TEMA DA PALESTRA

#### **As Índias entre Ocidente e Oriente. Ligações Imperiais**

As viagens realizadas pelos portugueses a partir do século XV uniram continentes, possibilitando que homens, culturas e mercadorias circulassem. Partindo de uma perspectiva de histórias conectadas – connected histories (cf. Subrahmanyam, Sanjay), temos de pensar em aspetos que nos possibilitem traçar um diálogo entre culturas e lugares diversos. Não importa apenas perceber o que separa ou aproxima as sociedades, mas compreender como determinados aspetos do quotidiano se desenvolveram, enraizaram e recriaram em diferentes contextos socioculturais. Assim, é nosso objetivo dar pequenos exemplos procedentes do Oriente e que se enraizaram no Brasil colonial, não apenas no litoral, mas em regiões do interior, como foi o caso do Recôncavo Baiano, distante dos portos que ajudavam a ligar o império português.

#### **Palavras-chave:**

Índias – Império Português – connected histories

## ALEXANDRE BITTENCOURT LEITE MARQUES

Doutorando em História pela Universidade de Évora/Portugal, com bolsa de estudos CAPES/Brasil. Mestre em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professor efetivo da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC/PE).

Livro publicado:

*Transitando pela História: Documentos do Poder Legislativo de Pernambuco*, Recife, Editora da Assembleia Legislativa de Pernambuco, 2012.

Capítulos de livros publicados

– “Vindos dos sertões da África: a presença de escravos africanos nos sertões de Pernambuco da América portuguesa (1750-1808)” in Monteiro, Catarina; Sarmento, Clara; Hasparyk, Gisela. (Org.), *Viagens*

*Intemporais pelo Saber: Mapas, redes e história*, Porto, Centro de Estudos Interculturais Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2017.

– “Da escravidão negra às comunidades remanescentes: bens culturais e lugar de memória no município de Alagoinha, Agreste de Pernambuco” in Cesar, Tiago da Silva; Cabral, Flávio José Gomes; Nascimento, Luís Manuel Domingues do; Santos, Maria Emília Vasconcelos dos (Org.), *História, cultura e patrimônio: experiências de pesquisa*, Recife, UFPE, 2016.

– “‘Pelos testadas das matas’: relações entre grupos indígenas e colonizadores e as transformações dos espaços naturais em vilas e povoados nos sertões de Ararobá em Pernambuco (séculos XVII-XIX)” in Silva, Edson Hely; Santos, Carlos Alberto Batista; Oliveira, Edivania Granja da Silva; Costa Neto, Eraldo Medeiros (Org.), *História ambiental e história indígena no Semiárido brasileiro*, Feira de Santana-BA, UEFS, 2016.

– “Nas Límpidas Lagoinhas dos Sertões de Pernambuco: espaços, habitações e cultura material (1775-1834)” in Silva, Kalina Vanderlei; Nascimento, Rômulo Xavier; Melo, Maria do Carmo Barbosa de (Org.), *Fragmentos de Histórias do Nordeste: Visões Sócio-culturais do Mundo Açucareiro ao Sertão*, Recife, Edupe, 2012.

E-mail: alexandre.bittencourt@hotmail.com

## **TEMA DA PALESTRA**

### **Representações sobre os sertões da capitania de Pernambuco e do reino de Angola nas petições e requerimentos de militares, entre os séculos XVII e XIX**

Desde o fim do século XV que os sertões da África e América eram representados nos diversos documentos como lugares distantes, imensos, misteriosos, fascinantes, promissores e também perigosos e mortíferos. Por conta das guerras de expansão terrestre portuguesa, em ambos os continentes, principalmente a partir da segunda metade do século XVII, o medo e o perigo passaram a predominar nas representações dos sertões. Este predomínio deveu-se, dentre outras coisas, à produção de documentos relativos às petições e requerimentos de militares que passaram e/ou se estabeleceram nos sertões de ambos os continentes. Estrategicamente, no sentido de enaltecer os seus feitos naqueles lugares, soldados, cabos, sargentos, tenentes e capitães mores representaram os sertões da forma mais inóspita possível. O interesse deles era obter alguma benesse junto à Coroa portuguesa. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a construção de uma imagem negativa sobre alguns dos espaços e habitantes dos sertões do Império português a partir de algumas petições e requerimentos elaborados a mando de militares que serviam nesses lugares longínquos, entre os séculos XVII e XIX. O recorte espacial de análise focará os sertões da capitania de Pernambuco, na América portuguesa, e os sertões do reino de Angola, em África. Nesse sentido, utilizaremos diversa correspondência, cujo teor trata dos pedidos de mercês, provimentos, entre outros aspectos.

#### **Palavras-chave:**

Representações – Sertões – Capitania de Pernambuco – Reino de Angola - Militares

### **ANA CRISTINA ALVES**

Ana Cristina Ferreira de Almeida Rodrigues Alves formou-se em Filosofia e doutorou-se em Filosofia da História e da Cultura Chinesa na Universidade de Lisboa em 2005. Atualmente encontra-se com uma licença do Centro Científico e Cultural de Macau a colaborar com diversas instituições, entre as quais o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa da Faculdade de Letras de Lisboa e o Creative Learning Center.

Entre os diversos trabalhos publicados, contam-se *A Sabedoria Chinesa* (2005), *A Mulher na China* (2007), um dicionário Chinês/Português. Português/Chinês, revisto por Ao Sio Heng 區少卿 (2010), a tradução de

chinês para português da obra de Tang Hio Kueng 鄧曉炯-(2014) Almas Transviadas e a investigação Culturas em Diálogo. A Tradução Chinês-Português, Macau (2016).

E-mail: guandi2014@gmail.com

### **TEMA DA PALESTRA**

**A China em Caracteres: o Sonho duma Nova Era**

**中国梦 - 中国新时代**

Nesta comunicação pretende-se abordar as ideias dominantes do pensamento atual chinês a partir duma leitura, etimológica sempre que possível, dos principais conceitos e caracteres que dominam o discurso político no país.

Desde o início do século XX que as ideias de “novo” e de “novidade” têm vindo a dominar sistematicamente o pensamento filosófico político na China. Primeiro, foram os tempos da Nova Cultura que se impuseram em clara rotura com o pensamento tradicional, surgidos e viabilizados pelo espaço republicano. Ao que se seguiu um Comunismo com Características Chinesas, já numa segunda república, que se distinguiu pela novidade maoísta em relação ao Comunismo Soviético, desembocando num novo tempo, o da Reforma e Abertura, que por sua vez vê agora nascer um novo sonho chinês, o duma nova era, onde tudo se reinventa e descobre incluindo as quatro grandes invenções.

Na apresentação das principais linhas filosóficas que cosem os tempos presentes na China seguir-se-á o fio etimológico sempre que este conduza a leituras hermenêuticas intuitivas ou até mais elaboradas, desde que proporcionem um caminho intelectual transitável.

### **Palavras-Chave**

sonho chinês – nova era – governo meritocrático – valores confucionistas – as quatro grandes invenções

### **Contactos:**

Seminários Imagética e Conexões Mundiais – Coordenação  
ml.garciacruz@gmail.com / mdmanso@netcabo.pt

<https://sites.google.com/site/imagetica0flul/>